

QUINTA-FEIRA

Missão com convicção

Alain Coralie

Os primeiros Cristãos foram eficazes em alcançar outros porque estavam profundamente convencidos da veracidade e da relevância do Evangelho.

No seu livro clássico sobre evangelismo pessoal – How to Give Away Your Faith (Como oferecer a sua fé) – Paul Little define “testemunhar” como “aquela profunda convicção de que o maior favor que eu posso fazer aos outros é apresentá-los a Jesus Cristo”.¹ Os primeiros Cristãos diriam um grande amém a esta definição.

Por onde quer que fossem, os Cristãos partilhavam a sua fé com tal dinamismo e ousadia que ela ou fascinava ou perturbava aqueles com quem eles entravam em contacto. Ela não deixava ninguém indiferente. Não admira, pois, que dentro de um curto espaço de tempo a sua fé se tenha espalhado como um fogo descontrolado, ganhando milhares num só dia.

O que tornou os primeiros Cristãos tão eficazes em alcançar os outros? O que podemos aprender com eles? Um aspecto-chave que explica o seu impacto era o facto de que eles estavam profundamente convencidos da veracidade e da relevância da mensagem do Evangelho. Porquê? Porque ela tinha transformado radicalmente a sua própria vida! Ninguém ilustra melhor este ponto do que o apóstolo Paulo, cuja maravilhosa experiência de conversão e o subsequente ministério testificam do poder transformador de Cristo. Após relatar a sua experiência de conversão, a Bíblia declara: “E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus. E todos os que o ouviam estavam atônitos, e diziam: Não é este o que, em Jerusalém, perseguia os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes? Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo” (Atos 9:20-22).

Convicção vinda do Alto

Uma coisa que se destaca na narrativa de conversão de Paulo é o facto de que a sua experiência na estrada de Damasco o persuadiu de que Cristo era o Filho de Deus, o prometido Messias. Foi isto que moldou a sua nova identidade enquanto Cristão e sustentou o seu trabalho enquanto missionário. Nas suas próprias palavras, ele foi “preso por Cristo Jesus” (Filipenses 3:12) de modo a tornar-se num instrumento escolhido para levar o nome do Senhor às nações (Atos 9:15; 26:15-19; Gálatas 1:15 e 16).

Anteriormente, Paulo acreditava firmemente que os Cristãos eram fanáticos iludidos e blasfemos que não mereciam senão o mais severo dos castigos. Assim, ele jurou eliminar a sua influência, criando o caos nas suas fileiras (Atos 8:3). No entanto, apesar do zelo transviado e do espírito persecutor de Paulo, Cristo apareceu-lhe (I Coríntios 15:8) e virou a sua vida do avesso. Em resultado disso, ele começou imediatamente a partilhar corajosamente a verdade sobre Jesus, que tinha construído uma ponte sobre o hiato existente entre o Céu e a Terra através da Sua vida, morte e ressurreição.

Convicção fundada em Cristo

A experiência de Paulo ensina-nos que a fé e o testemunho genuíno apenas podem ser encontrados quando nos deparamos face a face com o Cristo ressurreto. É por isso que é imperativo que todos nós tenhamos a nossa própria experiência da estrada de Damasco. Ela pode não ser tão dramática como a de Paulo, mas um encontro salvador com Cristo é o pré-requisito mais essencial e a qualificação mais importante para se partilhar o Evangelho com outros. Não podemos partilhar o que não conhecemos por nós mesmos. Podemos apenas testemunhar do que experimentámos pessoalmente. Sem essa experiência, falta poder à nossa fé cristã e o nosso testemunho tem pouco impacto.

Nós não somos chamados para partilhar simplesmente uma lista de doutrinas com aqueles que ainda não abraçaram a nossa fé. Em vez disso, somos chamados para partilhar Cristo. Ellen White estava bem esclarecida sobre isto quando escreveu: “De todos os profetas Cristãos, devem os Adventistas do Sétimo Dia ser os primeiros a exaltar Cristo perante o mundo. [...] O grande centro de atração, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte.”²

Foi isto que Paulo fez. Imediatamente depois da sua conversão, “nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus. [...] E confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo” (Atos 9:20-22). Mais tarde no seu ministério encontramos Paulo em Atenas, pregando “Jesus e a ressurreição” (Atos 17:18).

É interessante que nós encontramos um padrão em Atos 9 e em Atos 17 no modo como Paulo partilhava o Evangelho. Estes textos ensinam-nos pelo menos três coisas sobre o modo como se pode fazer missão com convicção:

1. Paulo aproveitava cada oportunidade possível para partilhar Cristo. Para Paulo, o evangelismo não era um programa de igreja ocasional; era a sua paixão! Ele procurava todos os momentos favoráveis para partilhar a sua fé. Do mesmo modo, partilhar Cristo não é uma opção para os Adventistas; é um imperativo! Logo que tenhamos encontrado o Cristo ressurreto, não podemos permanecer em silêncio. Assim, é nosso dever cristão quotidiano estar empenhado em algum tipo de evangelismo, seja testemunhando aos nossos vizinhos e colegas, distribuindo literatura, ajudando os necessitados ou dando estudos bíblicos. Há tantas formas de partilhar Cristo. Porque não escolher aquelas que se ajustam melhor ao nosso temperamento e aos nossos dons?

2. Logo que Paulo tinha uma audiência, ele construía a sua mensagem de acordo com as características do seu

auditório. Quer estivesse com Judeus zelosos numa sinagoga, transeuntes num mercado ou filósofos pagãos no Areópago, Paulo procurava alcançar as pessoas no seu próprio terreno. O que significa isto para nós? Não podemos alcançar o mundo para Cristo a não ser que estejamos envolvidos na nossa comunidade. Isto significa misturarmo-nos livremente com as pessoas, encontrá-las onde elas estão, e fazer o nosso melhor para compreendê-las de modo que possamos alcançá-las eficazmente. Ellen White di-lo assim: “O vosso êxito não dependerá tanto do vosso saber e consecuições, como da vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas.”⁴ Esta era a estratégia de Paulo. Por onde quer que fosse, ele esforçava-se por compreender as pessoas, a sua religião e a sua cultura, de tal forma que ele até podia citar os seus poetas (Atos 17:28). O que foi verdade no que toca a Paulo pode também ser verdade no que nos toca, se levarmos a missão a sério.

3. Paulo argumentava com as pessoas, tentando provar a validade e a importância do Evangelho. Há uma aplicação particular deste princípio para nós, hoje. Primeiro, não temos de suspender o nosso processo de raciocínio quando partilhámos a nossa fé. Bem pelo contrário! A fé cristã é racional. Ela está aberta ao mais intenso escrutínio. Segundo, é vital que compreendamos as nossas crenças de forma a podermos comunicá-las de modo eficaz. Isto implica que é necessário que reflitamos racionalmente sobre as nossas crenças.

Devemos conhecer as doutrinas da nossa fé antes de podermos articulá-las e defendê-las. No entanto, partilhar a nossa fé não pode ser simplesmente uma atividade intelectual. Testemunhar não se pode reduzir a ganhar discussões. Em vez disso, o nosso objetivo supremo deve ser ganhar pessoas para Cristo.

Daí o conselho da Bíblia: “Santificai a Cristo, como Senhor, nos vossos corações; e estai sempre preparados para responder, com mansidão e temor, a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (I Pedro 3:15). Como disse alguém certa vez: “As pessoas não se preocupam com o muito que sabes, até que saibam o muito que te preocupa.” Desenvolver a missão envolve tanto declarações ousadas, como terna compaixão.

Tome uma posição

Por causa da sua inabalável fé em Cristo, Paulo estava disposto a experimentar o escárnio, as sovas, a prisão, o naufrágio e, eventualmente, o martírio. Mil e quinhentos anos mais tarde, Martinho Lutero, o Reformador Alemão, encontrou o mesmo Cristo. Ele ficou tão persuadido do senhorio de Cristo que, quando confrontado com os seus perseguidores na Dieta de Worms, disse-lhes enfaticamente: “Eis a minha posição. Não posso fazer outra coisa. Deus me ajude.” Como Paulo, Lutero não estava apenas disposto a viver a sua fé. Ele estava disposto a morrer por ela, se necessário. A missão com convicção implica este nível de compromisso!

Alain Coralie é Secretário Executivo da Divisão Centro-Este Africana.

Questões para refletir e partilhar

1. Se tivesse de identificar a diferença mais significativa que Cristo fez na sua vida, qual seria ela? Como é que a partilharia com outros?
2. Na sua comunidade, onde iria para partilhar ideias com outros acerca de religião ou de filosofia?
3. Concorde com a afirmação “partilhar a nossa fé não pode ser simplesmente uma tarefa intelectual”? Porquê ou porque não?

Notas

1. Paul Little, *How to Give Away Your Faith*, Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2008, p. 41.
2. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 156.
3. *Idem*, p. 193.